

REESTRUTURAÇÃO DA PM

Tropas federais anunciam saída



MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS e viaturas blindadas da Força-Tarefa Conjunta Capixaba estão de prontidão no 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha: tropas podem ser acionadas

Militares não estão mais nas ruas e já começam a deixar o Estado. Missão da Força-Tarefa está marcada para acabar na quarta-feira

Edu Kopernick
Rafael Moura

A Força-Tarefa Conjunta Capixaba anunciou ontem que militares já estão deixando o Estado e que a missão, formada pelas Forças Armadas e pela Força Nacional, será encerrada na próxima quarta-feira.

Assim, a missão, que começou no dia 6 de fevereiro, logo após o início da greve da PM, vai ter uma duração de 31 dias, de acordo com informações da Força-Tarefa.

Conforme **A Tribuna** já havia publicado na última sexta-feira, alguns militares já haviam deixado as ruas e estavam de prontidão no 38º Batalhão de Infantaria (BI), em Vila Velha, em caso de aciona-

mento necessário. Outros estavam mais concentrados em terminais de ônibus e no aeroporto de Vitória. E, agora, já há aqueles que começam a deixar o Estado.

Oficialmente, segundo a Força-Tarefa, as tropas federais deixam o Estado na quarta-feira. Dos 3.454 combatentes que fizeram parte da Força-Tarefa Conjunta Capixaba, 800 já foram embora.

De acordo com o porta-voz da Força-Tarefa, tenente-coronel Marcos Roberto Boaventura, a transição vem sendo realizada desde o retorno das atividades da Polícia Militar, de forma gradual e constante.

“A Força-Tarefa sai do Estado porque considera que as atividades de policiamento voltaram à

normalidade. Além disso, a saída ocorre mediante planejamento detalhado e minucioso”, diz a nota oficial do comando da Força-Tarefa Conjunta Capixaba.

O comando informou também que a missão atribuída à Força-Tarefa permanecerá sendo exercida até o final com a mesma atenção.

Mesmo com a saída do contingente, que veio do Rio, de São Paulo e de Minas, os soldados do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, estarão prontos para atuar em caso de necessidade. “Os mili-

tares estarão preparados e atentos para atuar a qualquer hora do dia, caso seja necessário, para cumprir as missões constitucionais”.

A Força Nacional de Segurança

“Os militares estarão preparados e atentos para atuar a qualquer hora do dia”

Força-Tarefa Conjunta Capixaba

Pública ainda continuará atuando no Estado após o dia 8 de março. Segundo o planejamento da Força-Tarefa, é mais uma forma de garantir a transição gradual e segura da volta à normalidade da segurança do Estado. A Força-Tarefa ainda agradeceu o apoio da população e daqueles que participaram da missão no Estado.

Procurada, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) informou que o decreto da Garantia de Lei de Ordem tem validade até a próxima quarta-feira.

SAIBA MAIS

Dez mil toneladas de equipamentos

Força-Tarefa Conjunta Capixaba

> **NÓ TOTAL** 3.454 militares fazem parte da Força-Tarefa que tem atuado no Estado.

> **A FORÇA-TAREFA** fica até a próxima quarta-feira no Estado por determinação do governo federal.

> **DESDE A ÚLTIMA SEMANA**, os militares já estavam ficando aquartelados, em virtude da retomada da normalização do policiamento no Estado. Mas estavam de prontidão para qualquer tipo de acionamento.

> **A FORÇA NACIONAL** ficará ainda no Estado após a próxima quarta-feira, para ajudar a garantir a transição gradual e segura da volta à normalidade da segurança do Estado. Há 299 componentes nessa tropa.

MULHERES

> **NESSE QUANTITATIVO** de militares que compõem a Força-Tarefa em terras capixabas, 26 são mulheres.

> **AO CONTRÁRIO DOS HOMENS**, que são obrigados a se alistar quando completam 18 anos de idade, as mulheres se alistam voluntariamente

para atuar.

> **AS MULHERES** possuem as mais variadas patentes dentro das corporações militares, assumindo postos e graduações como soldado, sargento, subtenente, tenente e major.

> **AS MILITARES DESEMPENHAM** diferentes funções dentro das Forças Armadas. Essas funções vão desde tarefas administrativas, passando por cargos na saúde como médicas e enfermeiras e vão até as operacionais, como paraquedistas.

ESTRUTURA

> **FORAM TRAZIDOS** mais de 10 mil toneladas de equipamentos.

> **A FORÇA-TAREFA** tem 130 contêineres utilizados como dormitórios, banheiros, cozinhas e manutenção.

> **POR DIA**, são consumidas três toneladas de alimentos pelas equipes que atuam no Espírito Santo.

> **5.200 REFEIÇÕES** são preparadas diariamente para os militares.

Fonte: Força-Tarefa Conjunta Capixaba

THIAGO COUTINHO — 23/02/2017

VINTE E SEIS MULHERES compõem a Força-Tarefa Conjunta Capixaba e desempenham funções administrativas e também vão para as ruas atuar na missão de combater o crime



FORÇAS FEDERAIS

3.454
MILITARES ESTÃO NO ESTADO



MARINHA DO BRASIL
482 HOMENS



EXÉRCITO BRASILEIRO
2.510 HOMENS



FORÇA AÉREA
163 HOMENS



FORÇA NACIONAL
299 HOMENS

ORIGEM DAS TROPAS

> **RIO DE JANEIRO** (Exército, Marinha e Aeronáutica)
> **NITERÓI** (Exército)
> **VILA VELHA** (Exército)

> **JUIZ DE FORA-MG** (Exército)
> **SÃO PAULO** (Força Aérea)
> **BRASÍLIA** (Força Nacional)
> **SÃO PAULO** (Força Nacional)
> **SANTA CATARINA** (Força Nacional)

Polícia

REESTRUTURAÇÃO DA PM

Mais de 230 homicídios em fevereiro no Estado

Fevereiro registrou 233 homicídios, de acordo com levantamento feito pelo Sindicato dos Policiais Civis do Espírito Santo (Sindipol). Trata-se de um aumento de 94% em relação ao mesmo mês do ano passado, se comparado com os dados divulgados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Em fevereiro de 2016, foram 118 homicídios, segundo a Sesp. Já neste ano, houve acréscimo de mais 155 assassinatos, quase dobrando a incidência de crimes contra a vida no Estado. A maioria desses crimes foi registrada nos dias em que ocorreu a greve da Polícia Militar, que durou 22 dias.

O dia mais violento durante o movimento paredista foi 6 de fevereiro, uma segunda-feira, justamente quando foi iniciado o trabalho da Força-Tarefa Conjunta Capixaba, que conta com a presença das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea Brasileira) e da Força Nacional.

Neste dia foi registrado um total de 40 assassinatos, sendo que a maioria deles aconteceu na Grande Vitória. Segundo o presidente do Sindipol, Jorge Emílio Leal, o número de pessoas mortas pode ser ainda maior, se contabilizadas aquelas que são, por exemplo, vítimas de bala perdida e morrem em hospitais.

“Ainda existem as pessoas que morrem nos hospitais após serem baleadas e as vítimas de bala perdida. Esses óbitos não são contabilizados como homicídios o que aumentaria consideravelmente esse número”, ponderou Leal.

CRESCIMENTO

O crescimento de crimes em fevereiro vai contra uma tendência de redução de homicídios, que já tinha sido acompanhada em anos

“Nosso índice de resolutividade é de 70% (dos casos). Nós vamos desvendar todos os crimes”

Delegado José Lopes



DELEGADO JOSÉ LOPES diz que não haverá impunidade sobre crimes

anteriores. Em 2015, o Espírito Santo tinha registrado 155 assassinatos, já em 2016 foram 118, representando queda de 23,9%.

A Grande Vitória vinha tendo reduções mais expressivas em fevereiro. Em 2015, aconteceram 99 assassinatos, contra 65 do ano seguinte, havendo uma redução de 34,3%.

Com relação à investigação de crimes, o titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado José Lopes, já havia dito para a reportagem, no auge da crise da segurança pública no Estado, que não haveria impunidade com relação aos crimes cometidos.

“Nosso índice de resolutividade é de 70% (dos casos). Nós vamos desvendar todos os crimes”, explicou Lopes, à ocasião.

TAXAS DE HOMICÍDIOS

Crimes no Estado

FEVEREIRO

ANO	Nº DE ASSASSINATOS
2014	144
2015	155
2016	118
2017	233

Dia mais violento em 2017

O dia mais violento foi 6 de fevereiro, justamente quando a Força-Tarefa Conjunta Capixaba passou a atuar na segurança. Foram registrados 40 homicídios. Para efeitos de comparação, o mesmo dia no ano passado teve três assassinatos.

Fontes: Sindipol e Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Ameaças no Carnaval

As ameaças contra as mulheres dominaram os pedidos referentes às áreas criminais e cíveis, durante o plantão judiciário que teve início às 18 horas do dia 24 de fevereiro e término ao meio-dia da última quinta-feira.

As ocorrências foram atendidas na sede do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES), em Vitória e são relativas à 1ª Região, que compreende Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Domingos Martins, Marechal Floriano, Fundão e Santa Leopoldina.

As ocorrências, se comparadas ao plantão judiciário de Carnaval do ano passado, apresentam queda. Foram 96 em 2017, contra os 139 atendimentos no ano passado.

Segundo as estatísticas apresentadas pela Diretoria do Fórum de Vitória, na área criminal foram registradas 77 ocorrências.

Dentre elas, foram 42 pedidos de medidas protetivas referentes à Lei Maria da Penha — que representam 54% das ocorrências criminais registradas pelo Tribunal —, 16 autos de prisão em flagrante, 12 cumprimentos de mandados de prisão, seis autos de apreensão de



FACHADA do Tribunal de Justiça

adolescentes infratores e um pedido de habeas corpus.

Já na área cível, foram 19 ocorrências registradas, dentre as quais quatro solicitações de liminar para internação, um pedido de alvará de sepultamento/liberação de corpo, um pedido de visita ao filho durante internação e uma autorização para viagem de menor.

Mulheres aguardam por mediação do TRT

As famílias e mulheres de policiais militares aguardam pelo pedido de análise do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-ES) para mediar a negociação com o governo do Estado sobre as condições de trabalho dos PMs.

Uma porta-voz das mulheres, que pediu para não ser identificada pela reportagem, explicou que o grupo aguarda ansiosamente pela decisão e que também está “pedindo orações para resolver o caso”. Elas não negam fazer novas manifestações e não quiseram informar de que forma e devem acontecer. Por isso, novos bloqueios a batalhões e unidades da PM não estão descartados.

Na última sexta-feira, o Tribunal Regional do Trabalho informou que vai analisar o pedido protocolado pelas mulheres, amigos e familiares de Policiais Militares, para mediar as negociações. Por meio da assessoria de imprensa, o TRT-ES apenas afirmou que participou da primeira reunião, por ter sido convidado pelo Ministério



MULHERES em reunião: espera

Público do Trabalho (MPT-ES), que se retirou nas negociações. Disse que o pedido será analisado pelo presidente, desembargador Mário Ribeiro Cantarino Neto. Mas ele está viajando a serviço e só retorna na próxima segunda-feira.

Já o governo do Estado informou que, “até que sejam dadas novas definições, pelas quais está aguardando, não irá se manifestar”, diz parte da nota.